

## **OS CONTEÚDOS GÍMNICOS EM DISCIPLINAS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ENTRADA ÚNICA: UM OLHAR PARA AS UNIVERSIDADES GAÚCHAS**

INGRID STAINKI DE SÁ<sup>1</sup>; ANDRIZE RAMIRES COSTA<sup>2</sup>; FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ingridsdesa@outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Santa Catarina – andrize.costa@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho configura-se como um recorte da dissertação de mestrado que busca analisar os conhecimentos gímnicos nos cursos de Educação Física com área básica de ingresso das Universidades Federais do Rio Grande do Sul.

Os currículos dos cursos de Educação Física (EF) sofreram mudanças no decorrer do tempo, acompanhando as reformas políticas e educacionais nacionais de acordo com determinado momento sócio-histórico (METZNER; DRIGO, 2021; ALVES; FIGUEIREDO, 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação são resultado desse processo de reestruturação educacional, acarretando em reformas curriculares nas universidades brasileiras (TAFFAREL, 1998), acarretando em novas configurações para a formação de professores da área, impactando na atuação profissional.

Em 2018, novas DCNs para a EF foram divulgadas, a Resolução CNE/CES 06/2018 propôs diversas alterações, como a área básica de ingresso (ABI). Neste modelo, os discentes ingressam em um curso único de EF, compreendendo a formação geral com a etapa comum, na metade do curso as universidades definem em seus projetos pedagógico como será feito o encaminhamento para a etapa específica, licenciatura ou bacharelado (BRASIL, 2018).

Diante do enfoque deste estudo nos conhecimentos gímnicos, cabe sinalizar que a história da ginástica destaca-se pelo seu entrelaçamento com a história da Educação Física. Nas primeiras décadas de formação profissional em EF, a ginástica fazia-se fortemente presente nos conhecimentos específicos dos cursos. As mudanças no cenário sociopolítico do país, nas décadas de 70 e 80, e a ascensão do esporte como fenômeno global, tornou este o conteúdo geral da formação. Logo, na busca por superar uma prática militarista e tecnicista, a ginástica foi perdendo espaço na formação inicial (TOLEDO, 1999; RAZEIRA et al. 2016).

Alguns autores apontam que os conhecimentos gímnicos na formação inicial em EF não supriam as demandas da intervenção profissional na área; mesmo posterior às mudanças propostas pela Resolução 03/1987 essa perspectiva não se alterou, os cursos continuaram a falhar na socialização de conhecimentos específicos e na formação do professor apto para atuação com as modalidades gímnicas (PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

Diante dessas questões, esse estudo tem como objetivo: explorar o panorama dos conteúdos gímnicos presentes nas disciplinas dos cursos de Educação Física com área básica de ingresso nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Compreende-se que os projetos pedagógicos das universidades são impactados a cada reestruturação e resultam em um delineamento de profissional que se deseja formar (GATTÁS, 2006; VEIGA, 2000), constituindo em

elemento fundamental de pesquisa no campo da formação e atuação docente na área.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa do tipo exploratório. Também trata-se de uma pesquisa documental dos projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física, com entrada única, das instituições de ensino superior federais do Rio Grande do Sul<sup>1</sup> - UFPEL, FURG, UFRGS e Unipampa. Foram exploradas as formas como os conteúdos gímnicos se apresentam nos currículos e o lugar que ocupam dos cursos de Educação Física.

De acordo com MARCONI; LAKATOS (2003) na pesquisa documental a fonte de coleta de dados é restringida a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina como fontes primárias.

A coleta dos dados foi realizada em 2024, na medida em que os projetos pedagógicos dos cursos estão publicados nos sites de cada instituição. A análise não se restringiu às disciplinas que continham o termo ginástica no nome, mas também aquelas que de alguma maneira relacionam-se com os campos de atuação da ginástica na sua ementa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As universidades abrangidas pela pesquisa apresentam em seus projetos pedagógicos conhecimentos gímnico distribuídos em disciplinas da etapa comum; etapa específica licenciatura; etapa específica bacharelado; e, optativas: O quantitativo desses conteúdos estão dispostos em dez disciplinas da UFRGS, sete da UFPel, sete da FURG e uma da Unipampa, conforme visualizamos no Quadro abaixo:

**Quadro 1.** Conteúdos gímnico nas disciplinas dos cursos das universidades federais gaúchas.

Instituição	Etapa comum	Licenciatura	Bacharelado	Optativas
UFRGS	- Ginástica Básica - Esporte 3 - Ginástica Artística* - Treinamento Aquático*		- Prática Pedagógica de Ginástica Artística* - Exercício Físico - Treinamento de Força - Exercício Físico - Treinamento de Resistência - Práticas de exercício em academias e centros de treinamento	- Prática Pedagógica de Ginástica Artística (Licenciatura) - Ginástica de Trampolim - Ginástica Rítmica - Estudos Introdutórios ao Método Pilates
UFPel	- Práticas Corporais 4 - Ginástica Artística	- Esporte 4 - Ginástica Artística* - Esporte 4 - Ginástica Rítmica*	- Atividades de Academia	- Hidroginástica - Yoga
FURG	- Ginásticas			- Aerorítmos - Alongamento - Ginástica Artística I - Ginástica Artística II - Ginástica Laboral - Ginástica Rítmica
Unipampa	- Fundamentos da Ginástica	-	-	-

As disciplinas representadas com o sinal “\*” são caracterizadas como um conjunto de disciplinas que podem ser chamadas de obrigatorias-alternativas, como enunciado do PPC da UFRGS, nas quais o estudante escolhe quais irão

<sup>1</sup> A UFSM também faria parte do estudo, todavia foi excluída da amostra por não ter implementado a resolução n.6 de 2018 no momento da coleta.

cursar. Por exemplo, a disciplina de Esporte 4 - Ginástica Artística, da UFPEL, em “Esporte 4” existem um conjunto modalidades esportivas, o aluno escolherá a que pretende cursar nesta categoria, não necessitando ser, obrigatoriamente, a de Ginástica Artística. Situação esta que se aplica também à outras disciplinas marcadas no Quadro 1.

Nos resultados obtidos é possível evidenciar que o número de disciplinas relacionadas a ginástica, assim como a especificidade de suas temáticas, variam entre as universidades. Destaca-se que a maioria das disciplinas são eletivas ou fazem parte de um conjunto de disciplinas obrigatórias (obrigatórias-alternativas) nas quais os discentes podem optar por outras práticas corporais. Resultado que corrobora com MONTIEL; PEREIRA (2004), na perspectiva de que anterior as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, Resolução n. 01/2002 e para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução n. 07/2004, a ginástica se fazia mais presente nos conteúdos específicos obrigatórios dos cursos de em Educação Física.

Ainda, todas as universidades apresentam uma disciplina obrigatória de ginástica na etapa comum, pode-se dizer que as experiências obtidas na socialização dos conhecimentos presentes na fase inicial da formação, impactarão diretamente na escolha dos alunos por aprofundar os saberes ao longo da formação, nas disciplinas eletivas relacionadas às práticas.

Ademais, fica evidente na etapa específica do bacharelado que as disciplinas gímnicas obrigatórias estão majoritariamente ligadas às manifestações das ginásticas de condicionamento físico. No caso da formação específica da licenciatura, a maioria das instituições não apresentam disciplinas obrigatórias relacionadas às práticas gímnicas. Reforçando o exposto por SOUZA; FUCHS; RAMOS (2014), os quais apontam que na formação fragmentada em licenciatura e bacharelado, limita-se aos bacharéis o conhecimento pedagógico, comprometendo sua prática de ensino e ao licenciado é restringida a apropriação de conhecimentos técnicos da cultura corporal.

#### **4. CONCLUSÕES**

Pode-se concluir que as instituições possuem características diferentes em relação à organização curricular das disciplinas gímnicas, fator que relaciona-se a autonomia dada às instituições para sistematização da formação (BRASIL, 2018).

Para mais, quanto às disciplinas de caráter obrigatório aponta-se um distanciamento da formação do bacharel de disciplinas que abordem o trato pedagógico nas variadas práticas gímnicas, e em relação à formação específica licenciado um distanciamento de disciplinas que tratem de conhecimentos técnicos das manifestações.

Por fim, evidenciando que todas as instituições possuem disciplinas na etapa comum que apontam para o conhecimento mais geral da ginástica, destaca-se que independente do campo de atuação do trabalhador de Educação Física, é indispensável que este domine os fundamentos básicos da modalidade e como ensiná-los (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2006), já que estes são iguais para ambas as formações (CARBINATTO, 2012). De tal maneira que, essas disciplinas irão solidificar a base para a formação específica, influenciado nas escolhas das disciplinas futuras por parte dos discentes.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, Cláudia Aleixo; FIGUEIREDO, Zenóbia Christina Campos. DIRETRIZES CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: camisa de força para os currículos de formação?. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 44-54, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Superior. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de dez. 2018, , Seção 1, p. 48 e 49. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges. Interdisciplinaridade: formação e ação na área de saúde. In: **Interdisciplinaridade: formação e ação na área de saúde**. 2006. p. 204-204.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 310 p.

METZNER, Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta. Os desafios das diretrizes curriculares nacionais para a área de educação física: uma análise do período de 1939 a 2015: AN ANALYSIS OF THE PERIOD 1939 TO 2015. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

MONTIEL, F. C.; PEREIRA, F. P. Os conteúdos e a qualidade de vida na prática de ensino nos cursos de licenciatura em Educação Física no RS: uma abordagem inicial. **23º Simpósio Nacional de Educação Física**, p. 12-15, 2004.

PIZANI, Juliana; SERON, Vanessa; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 900-910, 2009.

RAZEIRA, Maurício Berndt et al. A ginástica nos cursos de licenciaturas em educação física nas universidades federais do Rio Grande do Sul. **Journal of Physical Education**, v. 27, p. e2749, 2016.

SOUZA, Maristela da Silva; FUCHS, Marcus Minervini; RAMOS, Fabrício Krusche. Diretrizes Curriculares Nacionais e o processo de formação de professores em Educação Física: análise a partir da legalidade, conhecimento e mundo/mercado de trabalho. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 17-29, 2014.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A formação profissional e as diretrizes curriculares do programa nacional de graduação: o assalto às consciências e o amoldamento subjetivo. 1998.

TOLEDO, Eliana de. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a Teoria de Coll.** 1999. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papirus Editora, 2000.